**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS[[1]](#footnote-1)**

William Castro MORAIS[[2]](#footnote-2)

Universidade Federal do Tocantins

Gessiela NASCIMENTO[[3]](#footnote-3)

Universidade Federal do Maranhão

**Resumo:** Esta pesquisa buscou verificar como os professores das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins, do curso de Jornalismo, estão usando as Tecnologias Digitais, após a suspensão das aulas presenciais, por conta do coronavírus. Para coletar os dados, o público respondeu um questionário semiestruturado enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens. Os resultados mostraram que antes da pandemia, o AVA/Moodle e mídias/redes sociais eram recursos utilizados, porém, durante esse isolamento social, a combinação de videoaulas/videoconferência e mídias/redes sociais foram essenciais para continuidade das atividades acadêmicas em ambos os campus.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Digitais. UFMA. UFT. Professores.

**INTRODUÇÃO**

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação é um fator importante na troca de dados, mensagens e conhecimentos, desde os anos 90, quando surgiu a internet e os computadores de mesa. Ambos tornaram-se mais populares em todo o mundo. Após evoluções, surgiram as novas tecnologias e, em seguida, com a introdução das mídias digitais houve um maior acesso ao ambiente virtual, com impactos significativos nos mais diversos campos da sociedade. No âmbito educacional, as tecnologias digitais ganharam força e começaram a fazer parte das rotinas acadêmicas e da prática pedagógica nos variados níveis institucionais. Muitos professores passaram a incorporar ferramentas que podem contribuir para uma aprendizagem mais criativa, dinâmica, colaborativa e diferente dos métodos considerados tradicionais, como a lousa e o pincel, por exemplo.

Nas universidades, estudantes de diversos cursos acompanham aulas teóricas e práticas ministradas por docentes que, muitas vezes, utilizam-se dos meios tecnológicos digitais para complementar os conteúdos e deixar o ensino mais interessante e atrativo. Com o surgimento do novo coronavírus em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e que se espalhou pelo o globo, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu as aulas presenciais para diminuir o risco de contágio e disseminação no Brasil. Por isso, a medida abriu um leque de possibilidades para a educação à distância ou atividades remotas, e fortaleceu o uso das tecnologias digitais nas instituições que ainda não tinham aderido aos recursos como primeira opção de aprendizado.

Para compreender o cenário nas universidades públicas, a pesquisa tem o objetivo geral de verificar como os professores estão usando as novas tecnologias em meio a pandemia da Covid-19. Entre os específicos: identificar quais tecnologias digitais são usadas por eles; analisar se houve capacitação para o domínio no ambiente virtual; e avaliar a opinião dos docentes sobre o uso de tais ferramentas. O público compreende os professores do curso de Jornalismo das Universidades Federais do Maranhão, (campus Imperatriz), e Tocantins (campus Palmas) que responderam um questionário semiestruturado enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens. O roteiro foi composto por 10 perguntas, sendo nove de múltipla escolha e uma discursiva.

Vale ressaltar que a escolha das instituições levou em consideração que os autores deste resumo estão inseridos nas práticas educacionais de cada uma. Um, sendo docente no curso de Jornalismo da UFT e não participante da pesquisa, e a outra, aluna do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMA. Por isso, a abordagem foi realizada em cada campus para compreender tais comportamentos e utilização destes recursos.

**BASES CONCEITUAIS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Desde os primórdios, pinturas rupestres, a descoberta do fogo, a invenção da roda, o aperfeiçoamento da linguagem até os dispositivos móveis digitais, são considerados tecnologias. A invenção da televisão, nos anos 50, seguida pelos jogos eletrônicos, celulares e demais aparelhos abriram caminhos para a surgimento e popularização do computador e da internet na década de 1990, denominando como Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), trazendo mudanças importantes no cotidiano das pessoas.

Blanco e Silva (1993), destacam que o termo tecnologia vem do grego *technê,* que significa arte e/ou ofício, e logos refere-se ao estudo de, designando-se à fixação dos termos técnicos e a aplicação dos conhecimentos científicos para solucionar problemas. Para Suzuki (2011) o surgimento da tecnologia confunde com a própria história do homem, em que ele mesmo criou estratégias para melhorar sua rotina, com invenções e aperfeiçoamento de técnicas diversas. Logo, percebe-se que a tecnologia envolve conhecimento técnico e científico, que resultam em ferramentas, processos e materiais para uso em todos os setores da sociedade.

Pode-se exemplificar como vantagens do uso das TICs os deslocamentos simultâneos; o fácil intercâmbio de mensagens; comunicação anódina (superficial) e isenta de restrições que o contato face a face consagrara; o acesso on-line a serviços bancários; educação a distância e a proximidade, que permite os indivíduos interagirem entre si digitalmente, compartilharem experiências comuns em tempo real e formarem a chamada “comunidade virtual”. Todavia, as dificuldades que se apresentam no uso das TICs são a exclusão digital dos que não têm acesso a essas tecnologias, por exemplo na zona rural, por falta de infraestrutura de comunicação; o custo econômico-financeiro e o despreparo das pessoas no uso adequado das fontes eletrônicas. (ECKHARDT; LEMOS, 2007, p. 296)

Castells (1999) explica que, de acordo com os historiadores, aconteceram pelo menos duas revoluções industriais, em que a primeira teve início no final do século XVIII e a segunda, cem anos depois, quando houve o desenvolvimento da eletricidade e do motor de combustão interna. Épocas marcadas por intensa e passageiras transformações tecnológicas. As TICs surgiram para contribuir na ampliação do exercício da cidadania e aumentar a interação entre cidadão e governo por meio de canais de diálogo e acessos mais rápidos e menos burocráticos, conforme Pereira e Silva (2020). Os autores afirmam que as TICs foram se consolidando como uma estratégia adotada pelas administrações locais para a diversificar a economia, e, voltada para geração de emprego. De acordo com Pastore e Cerqueira (2006), após esse período, os avanços na informática, nos modelos de geração de energia, nas telecomunicações, bem como a manipulação genética e robotização da produção, o termo passa ser conhecido como Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). No entanto, Gimeno Sacristán (2002, p. 66) considera que:

[...] à medida que não se confie apenas na tecnologia, cujos usos o mercado tecnológico inventa para nós, seus consumidores. O importante é o papel dos indivíduos como emissores e receptores, assim como a qualidade do conteúdo. [...] As novas tecnologias não só difundem culturas de massas e fontes de emissão de conhecimento sobre as quais o indivíduo tem pouco controle. Não podemos esquecer que seus efeitos são produzidos em indivíduos singulares a quem podemos capacitar. Não devemos cair no encantamento ingênuo de dar por certo que o progresso técnico traz necessariamente o humano e o social (compreendido o da cultura e o da educação), como difunde a ideologia que vende a tecnologia.

Para Duran (2008), é importante reconhecer o uso das NTICs, mas, não se pode compreender o acesso a elas como sinônimo de desenvolvimento social ou cognitivo, pois é a forma como os sujeitos se apropriam dessas tecnologias que define a proporção que elas podem contribuir ou não para o aprendizado e o exercício da cidadania. Com a integração das mídias e redes sociais, o nome foi atualizado para Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que engloba a conexão on-line instantânea, ferramentas de buscas avançadas, a troca rápida de dados, uso de softwares, entre outras interatividades e inovações. Segundo Mill (2013), podem ser chamadas de tecnologias digitais e analógicas, novas tecnologias, informática educativa, ambientes virtuais e tecnologias educativas ou educacionais.

Para Castells (1999), essa revolução tecnológica é caracterizada pela aplicação dos conhecimentos e informação para a gerar novos conhecimentos baseados na colaboração entre as pessoas. De acordo com Perrenoud (2006) as tecnologias são aplicadas no mundo da informação e da comunicação, gerando influência e transformação na maneira como as pessoas pensam, agem e decidem. Hoje pode se entender que não existem mais limites para as relações pessoais ou profissionais, pois tudo se tornou possível ao som de um clique ter acessibilidade aos mais diferentes processos e ferramentas de comunicação na sociedade (CANABARRO; BASSO, 2013, p. 3). Então, as tecnologias digitais redesenharam o modo de contato na sociedade, ligando o mundo real ao virtual e integrando diferentes maneiras de se comunicar.

**A adesão no ensino superior**

Durante muitos anos, o professor tinha como papel principal transmitir o conhecimento de forma linear, seguindo uma referência de detenção dos ensinamentos. Com a ascensão da internet e das tecnologias, os alunos passaram a ter mais acesso aos conteúdos disponíveis e ilimitados pela rede global de computadores.

Não só nas escolas, mas, nas universidades públicas e privadas as aulas são enriquecidas por diferentes recursos visuais que fortalecem o aprendizado nos mais variados níveis educacionais. Com isso, as novas ferramentas utilizadas possibilitaram, em um universo virtual, o ciberespaço, a troca de informações em tempo real pelas redes sociais, e-mails, aplicativos de mensagens; participação de conferências e reuniões on-line; debates e esclarecimento de dúvidas pelos fóruns ou chats de grupos; disponibilização de materiais nas plataformas institucionais, entre outras manifestações digitais.

A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios. As próprias palavras “tecnologias móveis” mostram a contradição de utilizá-la em um espaço fixo como a sala de aula”. As tecnologias móveis estão cada vez mais disponíveis nas mãos dos alunos e dos professores, o que possibilita utilizar esses recursos para fins pedagógicos (MORAN, 2014, p.464)

Para conduzir tais técnicas dentro e fora das salas de aulas, os docentes são peças fundamentais. “Competente é o professor que sentindo-se politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido” (MOYSÈS,1994, p. 15). Sendo assim, o professor utiliza as TDICs para auxiliar na formação dos alunos, explorando a capacidade de inovação e dinamismo para que o conhecimento seja duradouro e significativo. Muitos “se apropriam de tecnologias para facilitar suas atividades cotidianas. Isso tudo tem acontecido num período relativamente curto e se tornou rotineiro e despercebido na vida das pessoas” (BARTON; LEE, 2015, p. 12).

Levando em consideração as palavras de Mercado (1999), a educação não se mantém somente na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento por esse estudante e no desenvolvimento de novas competências como a capacidade de inovar, criar a partir do desconhecido, adaptar-se, obter autonomia e ênfase na comunicação.

Piaget (2000) enfatiza que é preciso de reflexões profundas para se pensar a docência, pois é fruto de um processo complexo que supõe uma compreensão da realidade, da sociedade, da educação, da universidade, da escola, do aluno, do ensino, da aprendizagem, do saber, levando assim a um repensar e recriar do fazer educação, diante de suas múltiplas relações no conjunto organizacional na compreensão dialógica do fazer docente. Sassaki (1997) reforça que as novas tecnologias nas salas de aula facilitam o processo de ensino-aprendizagem, em que as informações se tornam mais acessíveis e possibilitam ações diversificadas do professor, ampliando sua didática e gerando uma evolução estratégica na construção do conhecimento e independência do aluno. Trujillo (2016, p.66) salienta que:

A utilização de tecnologias digitais no ensino equivale, proporcionalmente, ao que representou na escrita a mudança da pedra para o couro, e deste para o papel. Houve uma mudança do suporte e este trouxe elementos facilitadores de visualização, armazenamento e até compreensão da realidade.

A utilização de tecnologias digitais no ensino equivale, proporcionalmente, ao que representou na escrita a mudança da pedra para o couro, e deste para o papel. Houve uma mudança do suporte e este trouxe elementos facilitadores de visualização, armazenamento e até compreensão da realidade. No entanto, Kenski (2013) destaca que ainda predominam as práticas tradicionais nas salas de aula do ensino superior, com aulas baseadas na exposição oral do professor. Para a autora, a cultura digital passa longe dos cursos e das aulas presenciais e a distância nos cursos universitários. O curioso, segundo ele, é que “essas mesmas tecnologias são utilizadas plenamente pelos professores e pesquisadores fora das salas de aula e em suas pesquisas” (KENSKI, 2013, p. 70).

Para reforçar o aprendizado, é importante que os professores conheçam e façam o uso de recursos visuais, auditivos, audiovisuais, para atender à necessidade dos alunos e facilitar a aprendizagem. Além disso, estão disponíveis vários programas e softwares em computadores que auxiliam nesse processo e ferramentas que possibilitam chat, vídeo aula, fórum e redes sociais que potencializam o acesso às informações e aos conteúdos ministrados (SAMPAIO; LEITE, 2011). Logo, essas tecnologias digitais podem ser utilizadas no ensino superior, seja de iniciativa e interesse do docente ou por parte dos estudantes, e ofertadas com base em planejamentos, adaptação de cenários sociais e na evolução da sociedade.

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As tecnologias digitais utilizadas no campo educacional, em especial, no ensino superior, trouxeram inúmeras transformações. Para compreender tal cenário no curso de Jornalismo, das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins, foi aplicado um questionário semiestruturado, durante os dias 26 a 29 de maio de 2020, composto por dez perguntas, sendo nove, de múltipla escolha e, uma discursiva, para avaliação do docente acerca do uso das TDICs na realização das atividades acadêmicas antes e durante a pandemia. As questões foram organizadas pela ferramenta Google Formulários e enviado aos colaboradores por e-mail ou aplicativo de mensagens.

Para responder o que será explorado é necessário conhecimento sobre o tema, com isso, algumas ferramentas metodológicas são essenciais para traçar caminhos, detectar erros e auxiliar nas discussões, que na visão de Fachin (2006, p.29) “método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo”. Fachin (2006) ainda observa a organização dos métodos como uma forma de instruir o pesquisador, uma vez que o conhecimento será indispensável para planejar, formular e interpretar os resultados, tendo a percepção de que no processo de construção da pesquisa, outros métodos podem surgir para complementar aqueles previamente estabelecidos. Fala-se muito de métodos e técnicas para mensurar e compreender os dados coletados, mas uma importante observação deve ser feita para diferenciar tais termos, uma vez que mesmo sendo aplicados de forma conjunta, eles exercem funções distintas na pesquisa científica, onde um é a estratégia - no caso deste artigo foi a pesquisa documental e bibliográfica - e o outro, a tática - técnica quantitativa e qualitativa.

O método é um plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e a antecipar uma atividade na busca de uma realidade; já a técnica está ligada ao modo de realizar a atividade, fazendo-a transcorrer de forma mais hábil, mais perfeita. O método está relacionado à estratégia, e a técnica, a tática (FACHIN, 2006, p. 31).

Sendo o primeiro passo de todo trabalho científico, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como uma das estratégias neste artigo, ainda mais por ela permitir o uso de outras modalidades de análise, como a de campo, laboratorial e documental (FACHIN, 2006). Ela é capaz de fornecer não somente dados atuais para somar com o material, mas um levantamento dos principais trabalhos acadêmicos e livros já produzidos sobre o assunto, já que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166).

A pesquisa bibliográfica, para os pesquisadores, é um dos problemas mais sérios a serem equacionados. Em função da disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da profusão de artigos científicos, torna-se um grande impasse a escolha dos artigos mais adequados na construção da argumentação teórica fundamental às pesquisas e textos acadêmicos. Dessa forma, cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica mundial, como garanta a capacidade de estabelecer as fronteiras do conhecimento advindo dos achados científicos (TREINTA et al, 2014, p. 508).

Com isso, não significa que essa modalidade será eternamente uma repetição de tudo o que já foi dito sobre a temática, mas sim, uma nova forma de propor abordagens e conclusões sobre o que se investiga, que nas reflexões de Manzo (1971, p. 32), a conciliação das literaturas oferecem “meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”. O levantamento bibliográfico além de propor toda esta reflexão ao pesquisador e ao objeto investigado, ela também se torna fonte para as demais pesquisas, podendo elas serem primárias (bibliografia básica do assunto) e secundárias (bibliografia complementar), onde Fachin (2006, p. 121), ainda reforça que este tipo de estudo “tanto pode conduzir um estudo em si mesmo, quanto constituir-se em uma pesquisa preparatória para outro tipo de pesquisa”.

Já pesquisa documental, por sua vez, se difere da bibliográfica por usar fontes diversificadas que podem ser encontradas em documentos oficiais, jornais, e de todo material que não recebeu um tratamento analítico, que numa resumida definição, “a característica da pesquisa documental é que a fonte está restrita a documentos” e as coletas podem ser “feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 157), tendo uma de suas vantagens “não exigir contato com os sujeitos da pesquisa” (GIL, 2002, p.46). No caso em questão, utilizou-se de arquivos nos sites das Universidades Federais do Maranhão[[4]](#footnote-4) e Tocantins[[5]](#footnote-5) para compreender os históricos de fundação, normas, quadros de professores e dentre outros.

Analisar os dados é fundamental para compreensão da pesquisa, uma vez que sua importância está nas respostas à investigação. E, para desvendar o cenário docente acerca do uso das TDIcs nas instituições de ensino citadas em tempos de pandemia, formulou-se um questionário semiestruturado com dez perguntas, sendo uma qualitativa, para que os professores descrevessem suas percepções acerca das tecnologias digitais. O roteiro foi composto por questões para definir o sexo dos entrevistados, o vínculo institucional, o nível de formação, a faixa etária, o tempo de atuação na docência, as tecnologias digitais usadas antes e durante a quarentena. Para compreender o cenário atual, foi perguntado ainda se houve dificuldade com a aplicação dos recursos, se a universidade promoveu suporte ou capacitação nesse período e finalizado com uma avaliação das ferramentas no exercício da profissão. Como já mencionado, as perguntas foram enviadas por e-mail ou aplicativo de mensagens, e isto consiste uma de suas vantagens, além de que o fato dele ser “preenchido pelo próprio pesquisado, sem a presença do pesquisador, garante o anonimato muitas vezes necessário. O anonimato contribui para que o pesquisado se sinta mais seguro e, consequentemente, favorece respostas mais verdadeiras” (FACHIN, 2006, p. 162).

Então, depois de aplicado, passa-se para as fases que Trujillo (1974) classifica em dois momentos: i) análise, quando a proposta é mostrar as relações entre o fenômeno e outros fatores, e ainda interpretar, explicar e especificar o *corpus* da pesquisa; ii) interpretação dos resultados, que consiste na parte mais intelectual da investigação - neste momento, o investigador dará um significado mais amplos as respostas dos investigados, inferindo-os com outros conhecimentos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Esta seleção e compreensão, que compiladas com as técnicas quantitativa e qualitativas na perspectiva de Bauer, Gaskell e Allum (2002) foram essenciais para o processo, já que uma lida com números e estatísticas (quanti - *hard*), ainda mais que este artigo se baseia em um estudo comparativo, e em contrapartida, a outra evita número e trabalha com as interpretações sociais (quali - *soft*).

**O CENÁRIO DIGITAL NA UFMA E UTF**

**Universidade Federal do Maranhão**

Com 54 anos de histórias, mudanças e formações, a Universidade Federal do Maranhão celebra sua fundação. Na cidade de Imperatriz, a instituição chegou por volta de 1980, com o funcionamento dos cursos de Direito e Pedagogia, que se instauraram por meio da política de expansão e interiorização, e 13 anos depois, o campus Centro/Imperatriz passou a ter Ciências Contábeis em sua grade. Já em 2005, mediante a resolução n°83/2005 do Conselho Superior Universitário (CONSUN), o campus elevou-se para Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST). No ano seguinte, recebeu mais três cursos: Comunicação Social - Jornalismo; Enfermagem e Engenharia de Alimentos, desde então, o Centro se expandiu e tem se consolidado cada vez mais na região. Além dos mencionados, encontram-se os cursos de Ciências Humanas - Sociologias, Ciências Naturais - Biologia, Medicina, e os Programas de Pós-Graduação em Ciências dos Materiais, de 2013, e em Comunicação, com a primeira turma em 2019[[6]](#footnote-6).

O curso de Jornalismo está na coordenação do Prof. Dr. Marco Antônio Gehlen, tendo em seu quadro 19 docentes ativos, mas somente 9 (47,37%) responderam ao questionário. Na qual pode-se identificar o gênero em 6 (66,67%) são feminino e 3 (33,33%) masculino, entre, em sua maioria, com idade de 25 a 44 anos, com formação correspondente a doutorado (5; 55,5%) e pós-doutorado (4; 44,44%). O mesmo grupo de professores possuem atuação na docência em até 5 anos (22,22%), de 11 a 19 anos (66,67%) e 6 a 10 anos (11,11%). Quando questionados quais tecnologias digitais eram utilizadas antes da pandemia, notou-se a predominância das mídias/redes sociais, atreladas às videoaulas/videoconferências e AVA/Moodle. Agora, durante o período de isolamento, a maioria dos professores de Jornalismo (55,55%), fizeram uso de apenas duas ferramentas: videoaulas/videoconferência e mídias/redes sociais.

Tabela 1: Tecnologias digitais antes e durante a pandemia na UFMA/Imperatriz

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tecnologias digitais (antes)** | **N** | **%** | **Tecnologias digitais (durante)** | **N** | **%** |
| AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais | 2 | 22,22% | AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais, Outros | 1 | 11,11% |
| AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 11,11% | AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 11,11% |
| Mídias/Redes Sociais | 3 | 33,33% | Mídias/Redes Sociais, Outros | 1 | 11,11% |
| Vídeoaulas/videoconferência | 1 | 11,11% | Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 5 | 55,55% |
| Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 2 | 22,22% | Vídeoaulas/videoconferência | 1 | 11,11% |
| **Total geral** | **9** | **100,00%** | **9** |  | **100,00%** |

Fonte: Os autores (2020).

No quesito dificuldade, os participantes da pesquisa em 66,67% não sentiram empecilho ao uso das TDICs, no entanto, mesmo que uma parcela pequena, 33,33% afirmaram que tiveram dificuldade pelo fator tempo de preparação. E, majoritariamente, 100% do grupo respondeu que a UFMA, promoveu, sim, capacitação para o uso das ferramentas. Mas, apesar disto, os docentes avaliaram como bom (44,44%), conforme o depoimento do participante 1: “o momento é de adaptação ao uso dessas ferramentas tecnológicas. Para eventos virtuais como Ciclo de Debates e Jornadas relacionadas ao Jornalismo é eficaz”, no entanto, “prefiro, e vamos viver essa experiência, ao vivo para tentar manter uma relação/feedback com os alunos. A troca de experiências em sala de aula com a presença dos jovens é insubstituível”, e em contrapartida, também disseram que é necessário refletir sobre o modelo de ensino para um novo meio, pois “neste aspecto imagino que muitos docente estejam distantes do que é necessário para o ensino à distância” (participante 2), com isso, 55,55% classificaram como regular as tecnologias aplicadas no exercício da docência.

**Universidade Federal do Tocantins**

A Universidade Federal do Tocantins[[7]](#footnote-7) (UFT) foi instituída em 23 de outubro de 2000, pela Lei n° 10.032, a partir da transferência dos cursos e da infraestrutura da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Porém, só teve sua implantação efetiva em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores da Instituição. A instituição possui, em Palmas, 17 cursos de graduação, 20 especializações e 16 programas de mestrado e doutorado nas mais diversas áreas do conhecimento.

O curso de Bacharelado em Comunicação Social[[8]](#footnote-8) foi criado pelo Decreto Estadual n.º 332, em 18 de outubro de 1996, ainda na Unitins. O funcionamento foi autorizado e publicado em Diário Oficial em 28 de agosto de 2000, e o reconhecimento foi feito em setembro de 2001. Com a criação da Universidade Federal do Tocantins, em convênio assinado entre o Governo do Estado, a Unitins e o Governo Federal, o os cursos de graduação oferecidos pela Unitins foram transferidos para a UFT. Assim, foram realizadas diversas adequações no quadro de professores e nos seus Projetos Pedagógicos. O curso passou então pelo recredenciamento em agosto de 2005, pelo Conselho de Educação Superior - Inep/MEC. Com a instituição das Novas Diretrizes Curriculares, em 2013, o Jornalismo passou a constituir graduação dissociada da grande área da Comunicação Social.

Atualmente, o curso está sob coordenação da Prof. Dra. Valquíria Guimarães, possui 22 professores efetivos e 3 colaboradores. Desse total, 16 (72,73%) docentes participaram da pesquisa, sendo 11 (68,75%) feminino e 5 (31,25%) masculino, entre as idades de 45-54 (43,75%); 55-64 (31,25%); 25-34 e 35-44 com 12,50%, respectivamente. O corpo docente de Jornalismo possui titulação diversificada, fracionado entre doutorado (50%); pós-doutorado (25%); mestrado (18,75%); e especialização (6,25%), com experiência na área de até 5 anos (18,75%); de 11 a 19 anos (43,75%) e acima dos 20 anos somente 37,50%. Percebe-se então uma categoria com qualificação titular e ampla experiência. Com o objetivo de conhecer quais tecnologias digitais o grupo de profissionais utilizavam antes da pandemia, a maioria concentrou suas respostas em AVA/Moodle e mídias/redes sociais (37,50%), já durante o período de suspensão das atividades presenciais, o recurso mais utilizado foram as videoaulas/videoconferências (37,50%).

Tabela 2: Tecnologias digitais antes e durante a pandemia na UFT/Palmas

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tecnologias digitais (antes)** | **N** | **%** | **Tecnologias digitais (durante)** | **N** | **%** |
| AVA/Moodle | 2 | 12,50% | AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais, Outros | 5 | 31,25% |
| AVA/Moodle, Mídias/Redes Sociais | 6 | 37,50% | AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 6,25% |
| AVA/Moodle, Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 3 | 18,75% | Vídeoaulas/videoconferência | 6 | 37,50% |
| Mídias/Redes Sociais | 4 | 25% | Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 4 | 25% |
| Vídeoaulas/videoconferência, Mídias/Redes Sociais | 1 | 6,25% | - | - | - |
| **Total geral** | **9** | **100,00%** | **9** |  | **100,00%** |

Fonte: Os autores (2020).

O levantamento mostrou que 37,50% sentiram dificuldade ao uso das TDICs, pois não tiveram tempo para preparação, no entanto, a maioria, 62,50% teve fácil adaptação ao universo tecnológico. Eles ficaram divididos quando questionados se a UFT promoveu suporte ou capacitação para o uso das tecnologias digitais aplicadas na docência, os professores participantes responderam sim (50%) e não (50%). Por fim, na avaliação sobre a relação TDICs e ensino, o parecer foi regular (56,25%), perceptível na seguinte fala do participante 5: “ainda estamos em fase de adaptação a essa nova realidade, onde as tecnologias digitais são os únicos recursos possíveis de ensino. Temos testado modelos e ferramentas que possam ser eficazes e atendam às necessidades dos nossos alunos”; apenas 1 (6,25%) docente classificou como excelente, “o simples fato de dar aulas online não configura ensino a distância, se assim for, toda vez que um prof indica um atividade para ser realizada fora do alcance dos seu olhos, também seria” (participante 9); e 37,50% entenderam como bom tal relação, “o engajamento e participação daqueles que têm acesso às tecnologias é muito satisfatório. Porém, o ideal está longe de ser alcançado em função da vulnerabilidade socioeconômica e cultural de boa parte dos estudantes, o que inviabiliza a participação ativa nas atividades remotas” (participante 12).

**CONSIDERAÇÕES**

A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação é uma realidade nas escolas, universidades, empresas e diversos setores da sociedade. Na educação, pode ser uma ferramenta importante que proporcione uma aprendizagem criativa, dinâmica e com várias possibilidades de ensino. Nesse contexto, a pesquisa buscou investigar como os professores das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins estão usando as novas tecnologias em meio a pandemia da Covid-19.

No total, participaram 25, em que na sua maioria são compostos por mulheres, doutores e pós-doutores, compreendem a faixa etária de 35 a 54, com tempo de atuação na docência entre 11 e 19 anos. Logo percebe-se que o público reflete uma categoria com titulação qualificada, largo conhecimento e experiência na profissão. Sobre a aplicação das tecnologias digitais na prática docente e nas atividades pedagógicas, muitos professores não sentiram dificuldade com o uso dos recursos e os demais alegaram não terem tido tempo suficiente para se capacitarem.

Antes da pandemia, as atividades acadêmicas tinham o reforço do Ambiente Virtual de Aprendizado e o Moodle, que permitem compartilhar informações, conteúdo e materiais com os alunos, por meio de fóruns, chats, anexos, e-mails, e a integração com as mídias ou redes sociais, como o youtube, twitter, instagram, facebook, whatsApp e Telegram. Com a suspensão das aulas presenciais e o aumento do ensino remoto, o levantamento mostrou que além dessas tecnologias já utilizadas, houve uma maior presença dos docentes nas plataformas Google Meet, Google Hangout, Google Sala de Aula, Zoom ou Skype, para participarem de videoaulas ou videoconferências com os estudantes.

Em meio às tecnologias digitais enfatizadas, os profissionais informaram que a universidade promoveu suporte ou capacitação nesse período, mas, alguns disseram que não receberam esse auxílio, na UFT, em especial, os profissionais ficaram divididos quanto ao suporte oferecido pela instituição. Os sujeitos investigados avaliaram como regular o uso das TDICs. Com esse estudo, é possível observar que as ferramentas possibilitam uma gama de informações, com destaque para mídias, softwares e compartilhamento de mensagens instantâneas e reforçam o compromisso dos professores com o ensino e aprendizagem. Mesmo perante os desafios que enfrentam diariamente com possíveis oscilações da internet, distanciamento social e demais afazeres domésticos, eles demonstraram adaptáveis a esta realidade e colocaram em prática novas abordagens didáticas para manter esses espaços como extensão da sala de aula, além disso os dados revelam que em ambas universidades, os docentes utilizam diversas plataformas para auxiliar no ensino e transformar o espaço virtual para além das aulas presenciais.

**REFERÊNCIAS**

BAUER, Martin W; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. *In*: BAUER, Martin W; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais** (Tradução Milton Camargo Mota). São Paulo: Parábola, 2015.

BLANCO Elias; SILVA, Bento Duarte. (1993). **Tecnologia Educativa em Portugal:** conceito. Origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/521. Acesso em: 17 jul. 2020.

CANABARRO, Maria Margarete; BASSO, Lourenço de Oliveira. Os Professores e as Redes Sociais: É possível utilizar o *Facebook* para além do “curtir”? **Novas Tecnologias na Educação**, v. 11, n. 1, jul. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

ECKHARDT, Maristela; LEMOS, Antônio Carlos Freitas Vale de. **O impacto da tecnologia da informação e comunicação.** Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 20 - edição especial - setembro 2007 - p. 295-312

FACHIN. Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de Pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Educação e internet no Brasil. **Cad. Adenauer**, Rio de Janeiro, Vol.16, n.3, p. 133-150, 2015.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar e conviver na cultura global**: as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KENSKI, Vani Moreira (2013). **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus.

MANZO, Abelardo. **Manual para la preparación de monografías:** una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Vandeir Robson da Silva. Implicações das novas tecnologias na educação geográfica: Para quem? e para que? **Caminhos de Geografia,** v. 22, n. 16, p. 242-253, out., 2005.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2015.

MILL, Daniel. **Análise da educação a distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 343-369, jul./dez. 2013.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2014. ISBN 8530805941.

MOYSÉS, Lúcia. **O desafio de saber ensinar.** Campinas: Papirus, 1994.

PASTORE, Renata. Guimarães.; CERQUEIRA, Valdenice Minatel Melo de. **Currículo e tecnologias:** práticas que se entrelaçam. Sociedade e Estado, Brasília, v. 19, n. 1, p. 51-59, mai-ago, 2006.

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S.l.], ago. 2020. ISSN 2358-1212. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935>>. Acesso em 28 jul. 2020. PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1998.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** *Revista Iberoamericana de Educación,* n. 24, p. 63-90, set./dez. 2000.

SAMPAIO, Marisa N.; LEITE, Lígia S. **Alfabetização tecnológica do professor.** 9 ed. Petrópolis:Vozes. 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SUZUKI, J. T. F.; RAMPAZZO, S. R. R. **Tecnologias em educação.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

TREINTA, Fernanda Tavares, et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Production, v. 24, n. 3, p. 508-520, July/Sept. 2014 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da Ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. Capítulo 6 e 7.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. **Novas tecnologias no ensino: a inovação tecnológica nas universidades federais brasileiras.** Inc.Soc., Brasília, DF, v.10 n.1, p.66-83, jul./dez. 2016.

1. Artigo enviado ao GT 2 - As atividades educacionais e o uso das tecnologias digitais, integrante do Encontro Virtual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura (ABCiber), realizado de 30 de junho e 01 de junho de 2020. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor substituto do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Mestre em Comunicação e Sociedade (UFT) e integrante do Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (NepJor/UFT) e do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp/UFMA). E-mail: [jorwilliamcastro@gmail.com](mailto:jorwilliamcastro@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/Imperatriz), bolsista na Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp/UFMA). Email: [gessielansilva@outlook.com](mailto:gessielansilva@outlook.com) [↑](#footnote-ref-3)
4. Universidade Federal do Maranhão - Disponível em <<https://portais.ufma.br/PortalUfma/>> Acesso em 27 jul 2020. [↑](#footnote-ref-4)
5. Universidade Federal do Tocantins - Disponível em <<https://ww2.uft.edu.br//>> Acesso em 27 jul 2020. [↑](#footnote-ref-5)
6. Campus Imperatriz - Disponível em <<https://portais.ufma.br/PortalUnidade/imperatriz/paginas/pagina_estatica.jsf?id=858>> Acesso em 28 jul 2020. [↑](#footnote-ref-6)
7. Universidade Federal do Tocantins - Disponível em [<https://ww2.uft.edu.br/index.php/acessoainformacao/institucional/historia>](https://ww2.uft.edu.br/index.php/jornalismo/historico//) Acesso em 22 jul 2020. [↑](#footnote-ref-7)
8. Universidade Federal do Tocantins - Disponível em [<https://ww2.uft.edu.br/index.php/jornalismo/historico//>](https://ww2.uft.edu.br/index.php/jornalismo/historico//) Acesso em 25 jul 2020. [↑](#footnote-ref-8)